

Relatório Técnico sobre o Ingresso no Ensino Superior: O Caso da Universidade de Brasília (UnB)

Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Ingressos na UnB (CAIS)
DEG / DIEG / Universidade de Brasília

Brasília, setembro de 2025



UnB



conhecimento em movimento
sociedade em transformação

1. Introdução

O presente relatório técnico foi elaborado pela Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Ingressos na Universidade de Brasília (CAIS). Esta apresentação foi desenvolvida para subsidiar decisões institucionais sobre a **política de ingresso** nos cursos de graduação da UnB.

Faremos uma análise de cenários comparando dados referentes à UnB com dados nacionais para estabelecer quais são os valores razoáveis de cada indicador. Apresentamos um levantamento dos cursos que apresentam taxas de preenchimento de vagas primárias em índices críticos. Observaremos quantidade de ingressantes, taxas de ocupação das vagas novas e dados do Sistema de Seleção Unificada e mudanças recentes do SISU (Portaria do MEC n.704 de 17/10/2025). Utilizamos (i) uma série histórica de 25 anos do ingresso primário da UnB (Cebbraspe); (ii) Dados do Ecograd- SISU; (iii) Dados dos relatórios do DPO (CPA/Gedai); (iv) Dados do INEP.

O maior desafio que se apresenta atualmente no cenário das universidades públicas federais e estaduais é o não preenchimento de vagas primárias. Trata-se de um fenômeno que vem se agravando nos últimos anos e é atualmente o grande foco de preocupação e cuidado do Decanato de Ensino de Graduação e da Universidade de Brasília.

Este relatório propõe:

- 1.Subsidiar decisões institucionais sobre a política de ingresso na graduação da UnB, com base em dados preliminares e abertos ao debate.
- 2.Contribuir para a construção de uma política de ingresso consistente, sustentável e inclusiva, capaz de dialogar com os novos desafios e os novos cenários.
- 3.Ser a primeira etapa de um processo mais amplo e, portanto, foca especificamente na análise do ingresso, deixando evasão e permanência para fases posteriores.

2. Metodologia

A análise baseou-se em dados provenientes das bases do CEBRASPE e do ECOGRAD, com sistematização e produção própria da CAIS/UnB.

As informações do CEBRASPE abrangem um período de 25 anos, contendo informações sobre número de inscritos e aprovados nos processos seletivos, para todos os cursos da UnB. A partir dessa série histórica foi possível identificar: (i) ingresso por tipos de acesso (PAS, vestibular, Enem); (ii) vagas preenchidas e vagas ociosas; (iii) ingresso por semestre letivo; (iv) preenchimento de cotas PPI e cotas para pessoas negras; (v) comparação entre ingresso pelo sistema universal e pela cota de instituição pública.

O ECOGRAD (Ecosistema de Gestão das Graduações) reúne um conjunto de informações sobre o acesso nas instituições federais de ensino superior, organizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES.

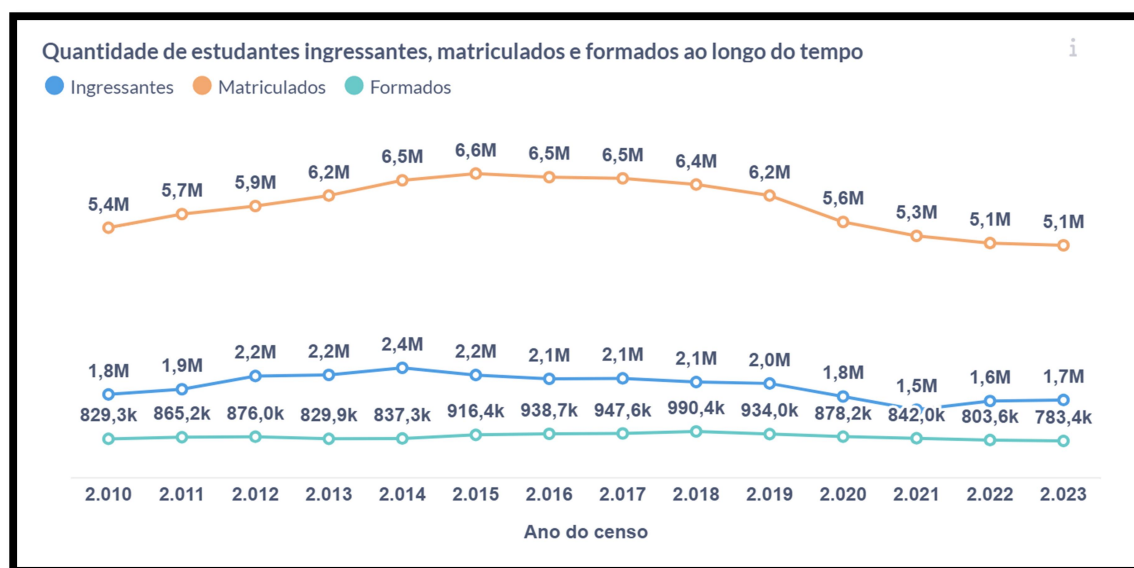
Como passos importantes do processo, elencamos os seguintes:

1. Mapeamento dos cenários;
2. Levantamento de dados- Cebraspe, Ecograd, DPO, Inep;
3. Análises a partir da constituição da **CAIS- Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Ingressos na Graduação da UnB** (Processo nº 23106.066788/2025-09)
4. Resultados: partilhas e debates coletivos;
5. Planejamento estratégico integrado.

3. Panorama Nacional do Ingresso nas Instituições Federais de Ensino Superior

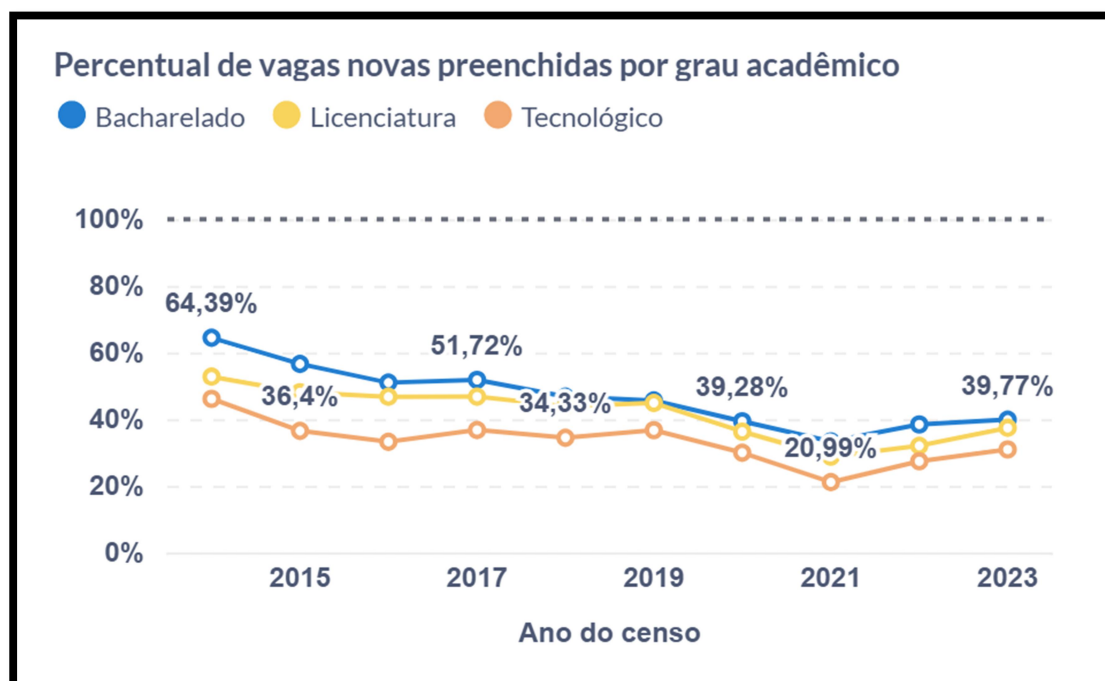
No conjunto das IFES, o número de estudantes ingressantes aumentou significativamente entre 2010 e 2014, passando de aproximadamente 1,8 milhão para 2,4 milhões. Contudo, após esse período de expansão, observa-se uma tendência de retração, que culmina em 2023 com 1,7 milhão de ingressantes, praticamente o mesmo patamar observado no início da série histórica. O mesmo movimento ocorre com o total de alunos matriculados nas IFES: chega a um ápice de 6,6 milhões de alunos em 2015, seguindo em queda até 2023 com 5,1 milhões de alunos.

Já em relação ao número de estudantes formados, o conjunto das IFES atingiu um pico de quase 1 milhão de alunos em 2018, e depois vem reduzindo ano a ano, até chegar a pouco menos de 800 mil formados em 2023.



Fonte: ECOGRAD

Os bacharelados são os cursos com maiores taxas de ocupação, mas com a redução do número de ingressantes, as taxas de ocupação dos cursos reduzem fortemente de 2015 até 2021, quando a média de ocupação chegou a menos de 30% nas várias modalidades de curso, com uma pequena recuperação até 2023.

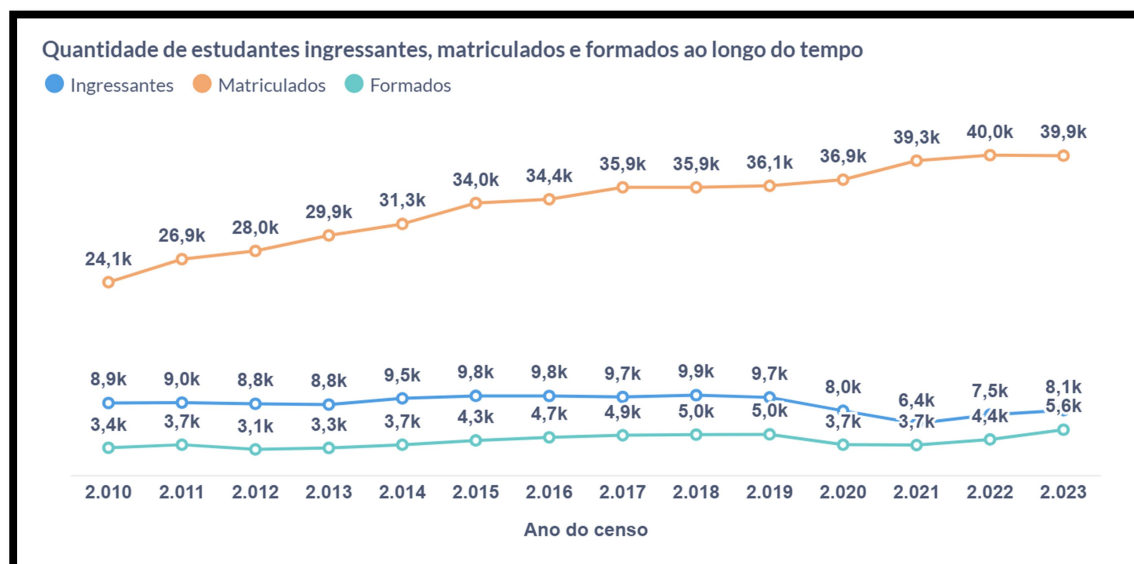


Fonte: ECOGRAD.

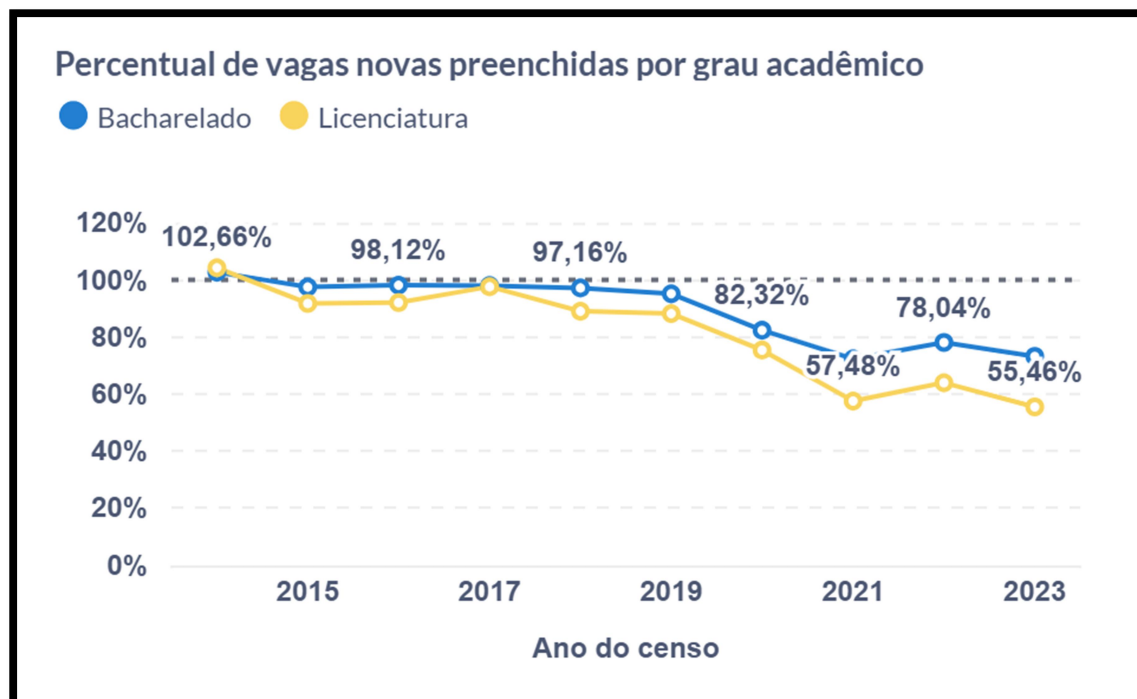
4. A Situação da Universidade de Brasília

A UnB manteve entre 8,9 mil e 9,9 mil ingressantes anuais ao longo de 2010 a 2019, com queda nos anos da pandemia quando apenas 6,4 mil alunos ingressaram na Universidade em 2021, mas apresentou recuperação parcial em 2023, com cerca de 8,1 mil novos estudantes ingressantes. Comparativamente, o conjunto das IFES tem enfrentado dificuldade no preenchimento de vagas novas desde 2010, enquanto na UnB essa dificuldade ficou evidente a partir da pandemia do COVID.

O número de alunos matriculados vem crescendo ao longo dos últimos anos, chegando a quase 40 mil alunos em 2023. Comparativamente as demais IFES, a UnB manteve uma taxa de ocupação das vagas próximos a 100% até 2017, seguidas de pequena redução em 2018 e 2019, e forte queda de ocupação a partir de 2020 nos anos da pandemia. Em 2023 os bacharelados chegam com uma ocupação cerca de 78%, enquanto as licenciaturas com média de 55%.



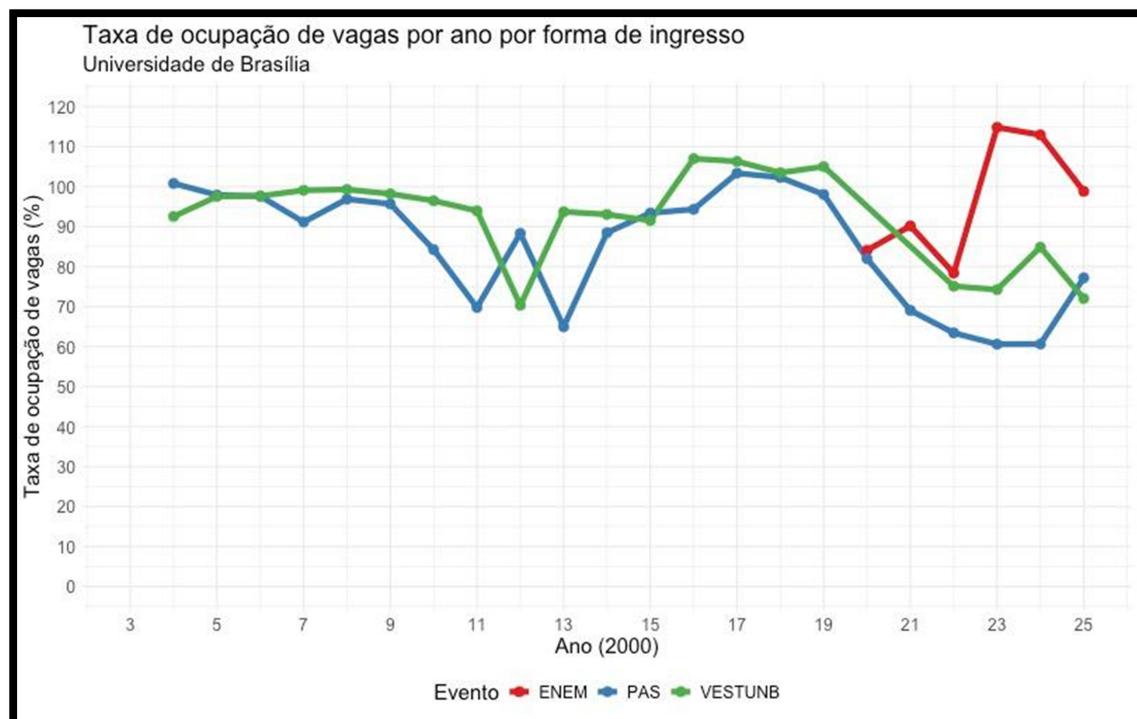
Fonte: ECOGRAD.



Fonte: ECOGRAD.

A análise das taxas de ocupação segundo a forma de ingresso mostra que o vestibular e PAS têm taxas semelhantes de preenchimento de vagas até 2020. Mesmo com o fim da pandemia, o vestibular preenche apenas 70% de suas vagas oferecidas, enquanto o acesso via ENEM passou a ter a melhor taxa de aproveitamento.

Atualmente o acesso ENEM é o nosso melhor acesso em função do momento em que acontece (último processo do ano), resultando no absorvimento das vagas 'remanescentes' do PAS – segundo semestre.



Fonte dos dados: CEBRASPE.

Fizemos um mapeamento com base nos dados mais recentes da série histórica (últimos 3 anos) e elencamos quatro categorias de situação dos cursos da UnB:

1. Cursos que preenchem abaixo de 30% das vagas

Artes Cênicas (Licenciatura) – Noturno
Ciências Naturais (Licenciatura) - FUP Noturno
Gestão Ambiental (Bacharelado) - FUP Noturno
Gestão do Agronegócio (Bacharelado) FUP – Diurno
Música (Bacharelado)* - Diurno
Música (Licenciatura)* - Noturno

2. Cursos que preenchem de 30% a menos de 50% das vagas

Artes Visuais (Licenciatura)* - Noturno
Ciências Naturais (Licenciatura) - FUP Diurno
Engenharia Florestal (Bacharelado) – Diurno
Filosofia (Licenciatura) – Noturno
Física (Licenciatura) – Noturno
Geofísica (Bacharelado) – Diurno
Gestão de Agronegócio (Bacharelado) – Noturno
Letras - Língua Francesa e Respectivas Literaturas (Licenciatura) - Diurno

Letras – Tradução – Francês (Bacharelado) – Diurno
Letras – Tradução Espanhol (Bacharelado) – Noturno
Língua e Literatura Japonesa (Licenciatura) – Noturno
Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano - Americana (Licenciatura) – Noturno
Matemática (Licenciatura) – Noturno
Museologia (Bacharelado) – Diurno
Química (Licenciatura) – Noturno
Química Tecnológica (Bacharelado) – Diurno
Saúde Coletiva (Bacharelado) Ceilândia – Diurno
Turismo (Bacharelado) – Diurno

3. Cursos que preenchem de 50% a menos de 70% das vagas

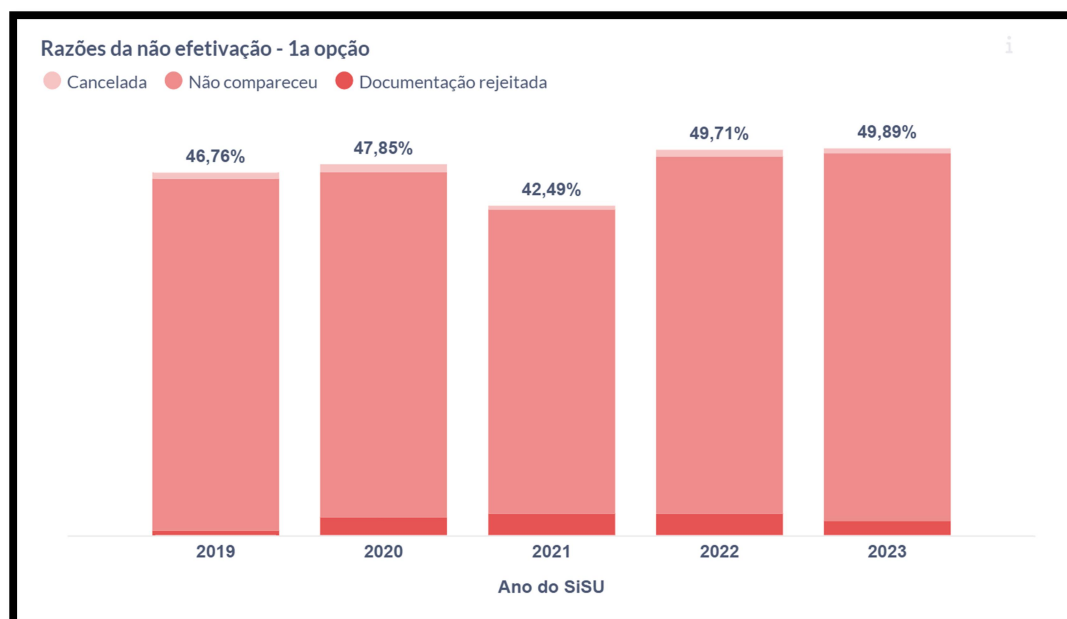
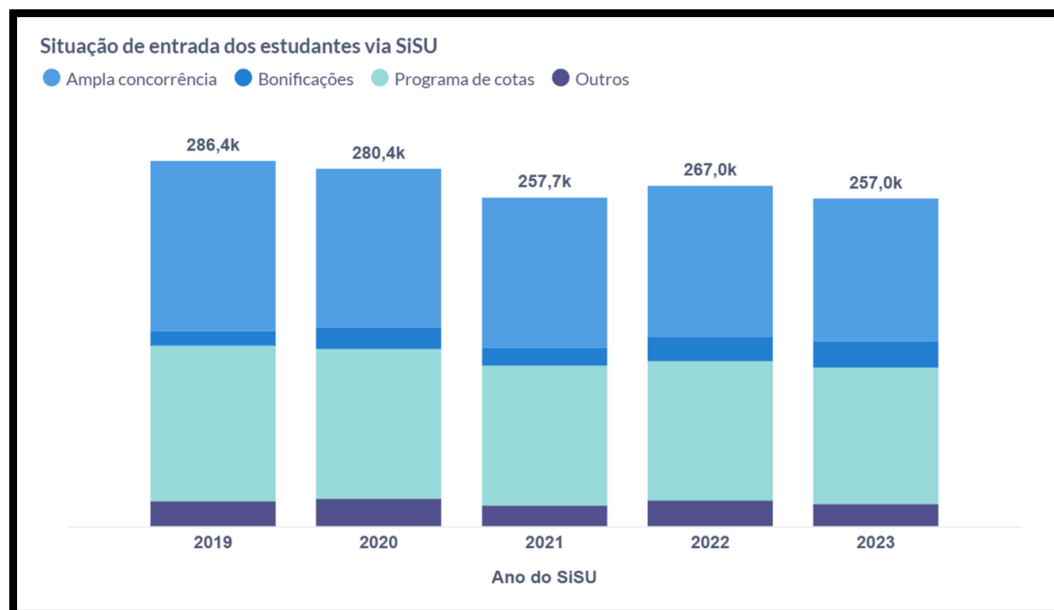
Arquivologia (Bacharelado) – Noturno
Artes Cênicas (Licenciatura) – Diurno
Ciências Ambientais (Bacharelado) – Noturno
Engenharia Ambiental (Bacharelado) – Diurno
Geologia – Diurno
Letras – Português do Brasil como Segunda Língua (Licenciatura) – Diurno
Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Licenciatura) - Noturno
Música (Licenciatura)* - Diurno
Saúde Coletiva (Bacharelado) – Noturno
Serviço Social (Bacharelado) – Noturno
Teoria, Crítica e História da Arte (Bacharelado) - Noturno

4. Cursos que preenchem de 70% a menos de 80% das vagas

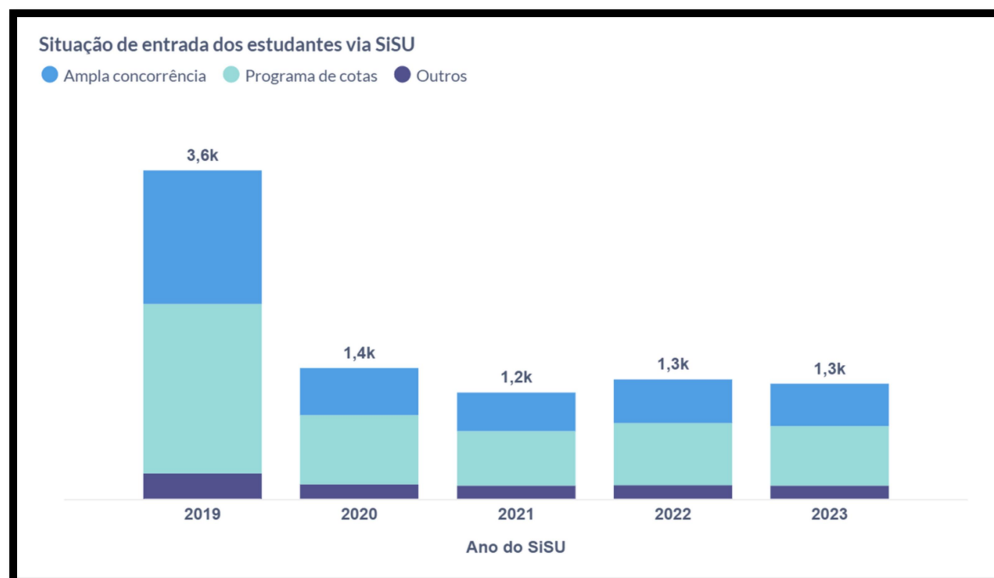
Artes Visuais (Licenciatura) – Diurno
Biblioteconomia (Bacharelado) – Diurno
Engenharia Química (Bacharelado) - Diurno
Geografia (Bacharelado / Licenciatura) - Diurno
Língua Estrangeira Aplicada – Multilinguismo e Sociedade da Informação (Bacharelado) - Diurno

5. A Experiência do SISU

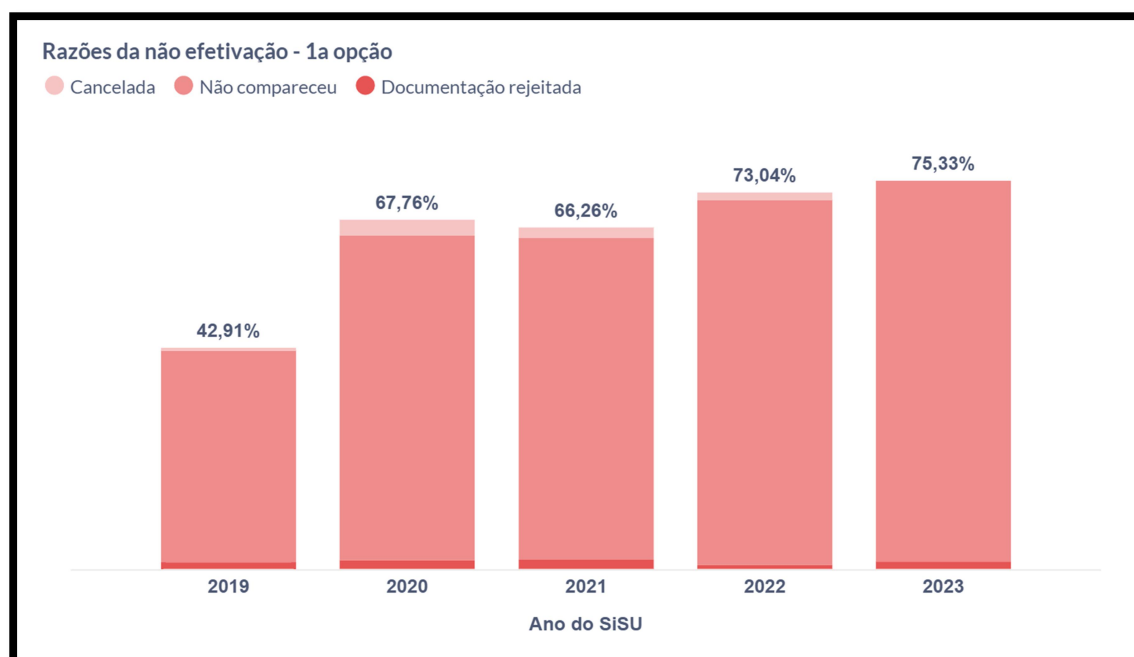
No conjunto das IFES quantidade de vagas oferecidas no SISU oscilou de 286 mil para 257 mil vagas em 2023. Entretanto, a taxa de não efetivação das matrículas está elevada, em torno dos 50% dos aprovados para comparecem para efetivarem suas matrículas.



A UnB participou do SISU até 2019, ofertando 1.900 vagas naquele ano. Com a saída, o SISU no DF teve uma forte queda na oferta de vagas.



Quando a UnB saiu (2019), a sua taxa de não preenchimento foi das vagas pelo SISU foi de 35%, e com sua saída a taxa de não efetivação no DF foi para quase 68%, chegando a 75% em 2023. Ou seja, a taxa efetivação de matrículas do SISU na UnB é bem melhor que a média local.



SISU na atualidade

No início de 2025 o Governo Federal lançou o programa “Pé-de-Meia Licenciaturas”, integrando o programa “Mais Professores para o Brasil”, visando incentivar o ingresso e a

permanência de estudantes nos cursos de licenciaturas. A contrapartida do candidato é ter alto rendimento, atingindo um escore mínimo de 650 pontos no ENEM.

O “Pé-de-Meia” será um importante estímulo para os candidatos do SISU, ingressantes nos cursos de licenciaturas, que contarão com estímulo financeiro para permanecerem nos cursos.

O programa se adequa ao perfil dos candidatos que concorrem para as licenciaturas na UnB, porque a menor nota entre os aprovados foi de 641 no acesso universal e 435 nas vagas reservadas. Se esse comportamento fosse mantido, o ingresso da UnB no SISU beneficiaria grande parte dos estudantes de acesso universal das licenciaturas, mas poucos das vagas reservadas poderiam acessar ao programa.

Como funciona o SISU e porque ele pode ser uma forma eficaz de preenchimento de vagas remanescentes

O SISU é um processo de seleção online e gratuito, subsidiado pelo Ministério da Educação que toma como base a nota do ENEM para escolha de cursos.

A seleção dos cursos ocorre dentro de um período de inscrição no qual o/a candidato/a pode escolher até duas opções de curso (universidade, curso e turno). O interessante desse processo é que o/a candidato/a pode modificar suas escolhas quantas vezes quiser, sendo que a última escolha é a opção de curso/universidade válida.

Até o ano de 2025, a pessoa candidata podia aplicar apenas a nota do ENEM do ano imediatamente anterior; a partir de 2026, com a Portaria do MEC n.704 de 17/10/2025, é possível escolher a melhor nota do ENEM nas últimas quatro edições, incluindo a atual (a ser realizada agora em novembro de 2025).

Destacamos alguns trechos da referida portaria que apresentam mudanças importantes no SISU

PORTARIA MEC Nº 704, DE 17 DE OUTUBRO DE 2025

Art. 2º A Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012, passa a vigorar com as seguintes alterações:

§ 1º-A. Para fins do disposto no § 1º, serão consideradas as três últimas edições do Enem imediatamente anteriores ao processo seletivo do SisU, devendo ser utilizada, para fins de inscrição, classificação e eventual seleção em suas opções de curso, a edição em que o estudante obtenha a melhor média ponderada." (NR)

VI - oferta e ocupação das vagas eventualmente disponíveis após o encerramento das convocações de lista de espera do SisU e dos processos seletivos próprios realizados pelas instituições de ensino." (NR)

Seção VI

Da Oferta e Ocupação das Vagas Eventualmente Disponíveis Após o Encerramento das Convocações de Lista de Espera do SisU e dos Processos Seletivos Próprios Realizados pelas Instituições de Ensino

Art. 31-A. Após o encerramento das convocações de lista de espera do Sisu e dos processos seletivos próprios realizados pelas instituições de ensino, as vagas eventualmente disponíveis poderão ser ofertadas, mediante aditivo ao Termo de Adesão, para manifestação de interesse de estudantes.

6. Marco Lógico do Ingresso nas Graduações da UnB

2012

Mudanças importantes na política de ingresso aconteceram na UnB. É um período marcado por retrações cujos efeitos só seriam evidentes posteriormente (como o fim do CESPE e o recuo na demanda por educação superior). Sobre o fluxo acadêmico, a discussão dominante ainda era a evasão.

2013

CESPE vira CEBRASPE

O PAS tinha um desenho de financiamento que incluía ações extensivas realizadas com professores, estudantes e seus familiares no território dos principais centros de ensino médio da rede pública do DF. Com a transformação do CESPE em Cebbraspe, a fonte de recursos que dava sustentabilidade financeira para essas ações é descontinuada. Os efeitos deletérios desse acontecimento não seriam imediatos.

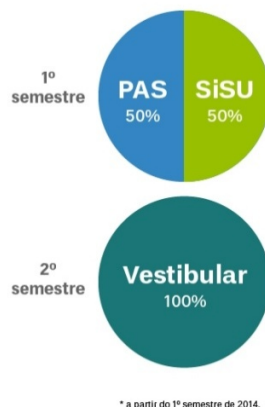
Lei de cotas

A lei de cotas (com reserva de 50% das vagas para estudantes da rede pública) foi sancionada em 2012, sendo implementada pelas IFES nos anos seguintes. Na UnB, percebemos que houve uma reserva gradual de vagas a partir de 2013. A partir de 2015, já havia aproximadamente 50% de vagas reservadas em nossos processos seletivos.

2014

Mudança estrutural no ingresso primário

No ano de 2012, uma proposta foi enviada para as unidades acadêmicas, que deveriam debater a adesão da UnB ao SISU. Essa proposta foi votada e aprovada no CEPE em abril de 2013, passando a valer a partir do primeiro ingresso de 2014. A partir desse momento, as vagas de ingresso primário ficaram assim divididas: 25% para o PAS e 25% para o SISU no primeiro semestre, 50% para o vestibular tradicional no segundo semestre. (fonte: <https://www.noticias.unb.br/ensino/3580-unb-adota-sisu-como-forma-de-ingresso>).



Início da retração da demanda por educação superior

A partir de 2014 é possível perceber que a quantidade de inscritos em vagas de educação superior no Brasil começa a diminuir. A quantidade de cidadãos inscritos no ENEM também diminui, possivelmente alimentada pela crise econômica. Essa retração pega a política nacional no contrapé, arrefecendo o otimismo anterior. Os efeitos dessa retração tampouco seriam imediatos. As federais sentiriam o impacto nas taxas de ocupação de vagas somente em 2020, às vésperas da pandemia do COVID.

2016

GDF interrompe pagamento das inscrições no PAS

Em setembro de 2015, houve uma grande manifestação de estudantes para que o GDF continue pagando a inscrição no PAS de todos os estudantes da rede pública do DF. Em nota, a Secretaria de Educação havia informado que o pagamento global não seria feito para ingresso em 2016 e seguintes por falta de orçamento e de amparo legal para continuidade do pagamento. O pagamento seria mantido somente para estudantes registrados no CadÚnico e somente na primeira e na segunda etapa. Essa proposta virou lei e foi promulgada em 2016, com efeito em 2017 (<https://df.cut.org.br/noticias/estudantes-protestam-contrafim-deisencao-de-taxa-do-pas-da-unb-8f7b>, <https://www.saedf.org.br/index.php/destaques/isencao-da-taxa-de-inscricao-do-pas/>)

2017

A criação do SiSUnB

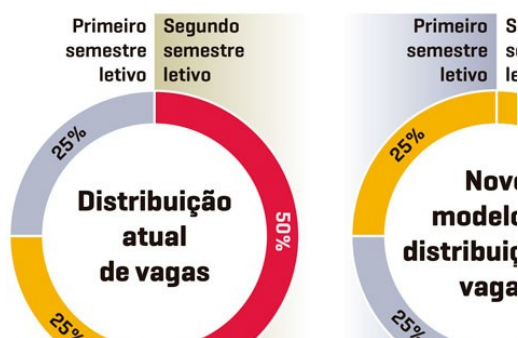
Em 2016, foi lançado o Sistema Unificado de Seleção da UnB (SiSUnB). Sob o sistema, ao se inscrever no processo seletivo, os estudantes faziam uma *pré-opção de curso*. Em seguida, faziam a prova e, após a correção, todos poderiam retificar ou ratificar várias vezes sua opção de curso em uma janela de 2 dias. Isso produzia efeitos bons e ruins. Para a universidade, os efeitos eram sempre bons: vagas ociosas eram preenchidas e o desempenho acadêmico geral dos ingressantes era superior. Para os concorrentes, a

experiência não era tão boa, pois alguns candidatos tinham o desagrado de serem pré-classificados em seus cursos preferidos e, posteriormente, desclassificados. Esse sistema operou primeiramente no vestibular, a partir de 2016-2, e no PAS a partir de 2017-1 (<https://noticias.unb.br/institucional/778-candidatos-terao-periodo-para-alterar-opcao-de-curso>).

Aumento das vagas no PAS

Em 2015, na comemoração dos 20 anos do PAS, a UnB anuncia a intenção de expandir as vagas do programa. A proposta foi aprovada em dezembro de 2016, com efeito a partir do início de 2017. Essa expansão estava calçada em estudos que apontavam vantagens dos ingressantes do PAS em diversos indicadores (de rendimento acadêmico e permanência nos cursos). A partir de 2017, o primeiro semestre tinha 25% das vagas no SISU e outras 25% no PAS; no segundo semestre, eram 25% no PAS e 25% no vestibular tradicional. Observe que o ano de expansão das vagas no PAS também foi o ano de início do SISUNB nessa forma de ingresso.

(Fonte: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/educacao-df/unb-dobra-numero-de-vagas-ofertadas-para-o-pas-e-reduz-as-do-vestibular>)



2016.

Panorama das críticas

- As críticas ao SISU tinham duas frentes. A primeira delas é que **os indicadores de permanência dos ingressantes via SISU eram piores**. O sistema permite que candidatos de diversas regiões do país ocupem vaga sem real interesse de se mudar para Brasília. Também havia aqueles que, ao mudar, desistiam de permanecer já no primeiro ano. Como resultado, a taxa anulação de registro variava de 6% a 10% no SISU contra valores inferiores a 2% no PAS e vestibular. A taxa de evasão acumulada, após 4 anos, era de 40% para os ingressantes no SISU contra 20% para os ingressantes no PAS e Vestibular (Fonte: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200006>). Também havia críticas quanto ao **funcionamento do sistema**, que ficava fora do ar, entregava a lista de aprovados com pouco tempo para fazer as diversas chamadas necessárias em vista da desistência dos candidatos.

- As **críticas ao SISUNB** tinham outra natureza. Afinal, ele operava no contexto do PAS e do Vestibular tradicional e os indicadores de fluxo dos seus ingressantes eram positivos. O problema maior eram as reclamações dos estudantes que, aprovados em sua pré-opção, eram desclassificados de seus cursos quando do influxo de candidatos com notas mais elevadas. De certa maneira, o sistema foi desenvolvido com muita consciência de que esse mal-estar aconteceria, mas optando pelo interesse da instituição em primeiro lugar.

O mais importante é lembrar que, nessa época, a crise do ingresso não estava posta. As pesquisas sobre o fluxo acadêmico ainda estavam muito voltadas para análises de evasão e retenção. Alguns cursos já estavam enfrentando um desafio no preenchimento das vagas, o EAD já estava iniciando seu crescimento nas IES privadas, mas somente alguns anos depois o Brasil acordaria para a crise de ingresso que vinha sendo construída desde 2014, aproximadamente. A pandemia é outro evento imprevisto.

Ações não localizadas no tempo

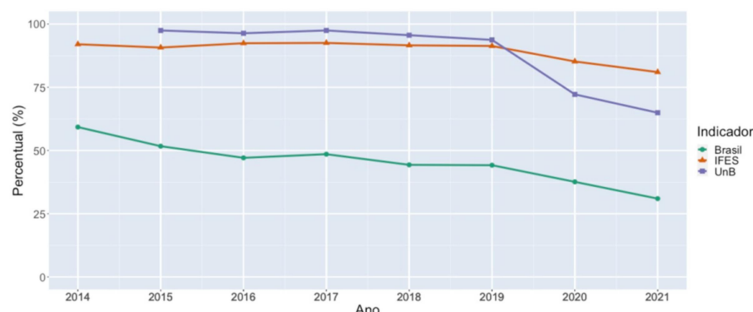
Algumas ações não localizadas no tempo apontam para um enfraquecimento do PAS. A interação com as escolas foi descontinuada. As inscrições no PAS deixaram de ser feitas pelas escolas. O PAS foi aberto para participação de qualquer pessoa (mesmo fora da idade escolar). Todo o trabalho de articulação que havia com as escolas de segundo grau foi sendo desfeito.

2020

Saída do SISU e do SISUNB

Em 2019, a UnB anuncia a substituição do SISU pelo acesso ENEM e a interrupção do SISUNB a partir de 2020. Retrospectivamente, não foi uma escolha muito acertada (fonte: <https://noticias.unb.br/76-institucional/3017-unb-deixara-de-adotar-o-sisu-como-ferramenta-de-selecao>). Os próprios dados do estudo que justificou a saída do SISU (<https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200006>) implicam que a evasão do SISU não é sempre maior, mas é mais forte nos primeiros dos anos de curso e, nos anos seguintes, menor. De acordo com a análise disponível, a taxa de evasão acumulada da UnB subiria dos atuais 45% para 50%. Ao mesmo tempo, o ingresso caiu de algo próximo a 100% para 75% já em 2020 e essa queda não pode ser atribuída à pandemia do COVID.

Gráfico 18 - Taxa de Ocupação de Vagas na Educação Superior (Brasil, IFES e UnB)



Fonte: Censo da Educação Superior, elaboração do Prof. Paulo Lima Jr.

Como é possível constatar, a taxa de ocupação de vagas na UnB teve uma queda expressiva em 2020 (de quase 100% para menos de 75%), muito superior à queda que as demais IFES experimentaram no mesmo período em vista da pandemia do COVID.

2020

Pandemia do COVID

Os primeiros casos da pandemia do COVID foram identificados na China em dezembro de 2019. A pandemia foi declarada pelo OMS em março de 2020. Nesse mesmo mês, as aulas da UnB são suspensas. Os processos seletivos de ingresso em 2020-1 já haviam ocorrido. O ingresso na UnB foi excepcional somente no segundo período de 2020 e durante o ano de 2021, com cancelamento do vestibular e substituição por notas no ENEM. Em 2022, o ingresso foi normalizado.

2021

Continuidade da Pandemia

No ano de 2021, o ingresso na UnB teve um arranjo excepcional para se ajustar ao afastamento social (fonte: <https://noticias.unb.br/76-institucional/4860-com-agravamento-da-pandemia-unb-faz-mudancas-em-processos-seletivos>).

Distribuição das vagas para ingresso no ano letivo de 2021		
Semestre letivo	Como era	Como ficou
2021.1	25% das vagas para o PAS	50% das vagas para o Acesso Enem
	25% das vagas para Acesso Enem	
2021.2	25% das vagas para o PAS	50% das vagas para o PAS
	25% das vagas para o Vestibular	
Total	100%	100%

Quadro aponta como foram remanejadas vagas dos processos seletivos para ingresso no ano letivo de 2021. Imagem: Divulgação

2022

Mudança de posição do ENEM e Vestibular

Com o retorno da pandemia, o vestibular passou a ocorrer com ingresso no primeiro semestre enquanto o Acesso ENEM passou para o segundo semestre.

2023

60 +

O programa 60mais foi lançado em 2022 com primeiro ingresso em 2023. Gerou e ainda gera muita mídia positiva para a UnB. Do ponto de vista dos indicadores de ingresso, não se trata de uma ação com capacidade de reverter os indicadores que não estão bem, por se tratar de vagas extraordinárias.

2025.

- Análise da série histórica de 25 anos do Ingresso na Graduação da UnB;
- Lançamento do novo Programa do DEG: **Vem para UnB!** Trilhas virtuais dos cursos; Trilhas presenciais nos campi; Projetos nas escolas com foco nos territórios e cursos; Podcast- Podvir pra UnB!; Instagram: @vempraunb.official
- Retomada do projeto Interação com Cebraspe da fim de fortalecer o PAS.
- Celebração e fortalecimento do PAS em seu aniversário de 30 anos.
- Instituição de Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Ingressos na Graduação da UnB- CAIS
- Mudanças já realizadas para os novos editais de processos seletivos (2026): **segunda opção de curso para o vestibular; redução do número de questões do vestibular.**
- Fortalecimento da **Mostra de Cursos** - planejamento e engajamento coletivos.

Algumas hipóteses da CAIS após as análises realizadas:

- O PAS pode melhorar a eficácia de preenchimento de vagas a partir da retomada dos projetos de interação com as escolas (já está em andamento);
- A divisão do PAS em dois semestres não tem sido produtiva (segundo semestre não preenche como primeiro);
- É preciso olhar para evasão em associação com o ingresso;

- O Acesso Enem é nosso melhor tipo de ingresso atualmente porque está absorvendo as vagas ociosas (é o último dos processos seletivos);
- A nossa atual Resolução (53/2022) é apropriada para outro contexto de ingresso e necessita de revisão (maior flexibilidade);
- Precisamos pensar em estratégias para preenchimento de vagas ociosas em cada um dos semestres;
- A oferta, em um mesmo semestre, por meio de um sistema loco-regional (como PAS e vestibular) e de um sistema nacional (como SISU e Acesso Enem) pode trazer indicadores favoráveis para o preenchimento de vagas.

6. Recomendações

1. Fortalecer o Programa do DEG chamado “Vem pra UnB!” e reativar o “Programa Interação PAS” (30 anos de PAS- fóruns e salas dos professores/as; auxílio nas inscrições, visitas às escolas; acesso às informações de qualidade).
2. Avaliar a adesão ao SISU para preenchimento de vagas remanescentes já no primeiro semestre de 2026 (por adesão, conforme decisão em Colegiado e Conselho de cada Unidade Acadêmica).
3. Desenvolver campanhas de valorização das licenciaturas e aderir à política do MEC: ‘Mais professores’ e ‘Pé-de-Meia’.
4. Revisar a Resolução CEPE nº 53/2022 para trazer maior flexibilidade e otimização ao preenchimento de vagas primárias e não sobrecarregar o sistema de preenchimento de vagas secundárias.
5. Criar observatório permanente de ingresso a partir de desenvolvimento de ferramentas visuais que reúnem, organizam e exibem indicadores e dados sobre os ingressos na graduação da UnB, por Unidades Acadêmicas, de forma gráfica e interativa (dashboard).

Este Relatório foi produzido pelas seguintes pessoas:

Tiago Araújo Coelho de Souza – Decano de Ensino de Graduação da UnB- DEG

**Juliana de Freitas Dias - DEG/DIEG – Diretora de Inovação e Ingresso na Graduação-
DIEG/DEG**

**Mauro Eduardo Del Grossi- Coordenador do Grupo de Trabalho da CAIS*- Comissão de
Acompanhamento e Avaliação dos Ingressos na UnB- DIEG/DEG**

**Paulo Roberto Menezes Lima Júnior- Diretor da Diretoria de Planejamento e
Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas- DAPLI/DEG**

***Membros da CAIS**

- 1. Juliana de Freitas Dias - DEG/DIEG (Presidente)
- 2. Mauro Eduardo Del Grossi- FUP
- 3. Otilie Eichler Vercillo- FUP
- 4. Rafael Mota Pinheiro- FS
- 5. Ângelo Henrique de Lira Machado- IQ
- 6. Leandro Tavares Correia- IE
- 7. Carlos Alberto Lopes de Sousa- FE
- 8. Thaís Branquinho Oliveira Fragelli- FS
- 9. Fernanda Vasques Ferreira- FAC
- 10. Tatiane da Silva Evangelista- FCTE
- 11. Mariana Rosa Mastrella de Andrade- IL
- 12. Géssica de Oliveira de Albuquerque- DAC/DACES
- 13. Juliana Regina Avelar da Nóbrega- DEG/DIEG